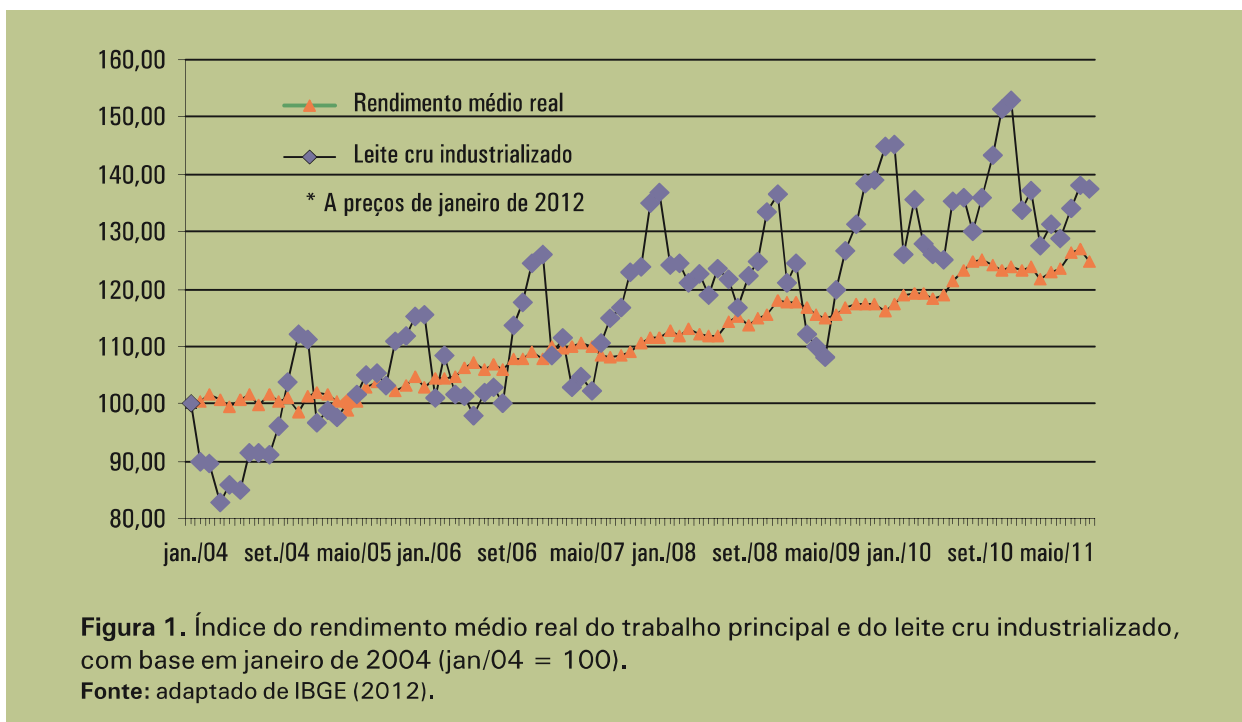


Neste artigo serão apresentadas as perspectivas do USDA, órgão correspondente ao Ministério da Agricultura nos Estados Unidos, para o mercado lácteo brasileiro em 2012.

Em seu relatório anual sobre o setor lácteo brasileiro, o USDA prevê um aumento de 2% na produção de leite no País em 2012. Dentre os fatores citados pelo órgão como impulsionadores desse crescimento, há de se destacar a demanda interna aquecida via aumento do poder aquisitivo da população. Neste sentido, torna-se oportuno acompanhar a evolução da renda média do brasileiro, assim como mostra a Figura 1 a seguir.



A Figura 1 mostra um aumento de aproximadamente 25% do rendimento médio real dos brasileiros entre janeiro de 2004 e setembro de 2011, ao passo que o volume de leite cru industrializado teve incremento de 37%. Isso sugere que o aumento da renda real da população vem impulsionando o consumo de lácteos, que, por sua vez, incentiva o aumento da produção. O USDA prevê a manutenção deste comportamento em 2012, isto é, o aumento da oferta de leite via crescimento do poder aquisitivo da população.

Quando se fala em produção, a renda e o consumo são as principais variáveis de análise, haja vista a capacidade que elas têm de explicar boa parte da variação do nível de produção. Dessa forma, é importante ressaltar que o mercado consumidor brasileiro movimentava grande parte da economia do País, compondo cerca de 60,3% do PIB em 2011. Segundo estudo divulgado pela Ernest & Young e a FGV Projetos, o Brasil passará a ter o quinto maior mercado consumidor do mundo em 2030, chegando a R\$ 3,3 trilhões. O cenário otimista a respeito deste mercado, aliado ao crescimento econômico

esperado para o Brasil nas próximas décadas, tende a impactar positivamente a demanda de lácteos. Neste sentido, o USDA prevê um consumo de 150 litros per capita de leite no Brasil em 2012, o que representaria um crescimento de 3% em relação ao ano anterior.

Carvalho (2012) analisou os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008-2009 (POF 2008/2009) e observou que à medida que a renda cresce, aumenta o consumo de lácteos. A pesquisa revelou que famílias com rendimento mensal de até R\$ 830,00 consomem cerca de 25,13 Kg por pessoa, enquanto que em famílias com renda superior a R\$ 6.225,00 esse consumo é de 66,29 Kg (CARVALHO, 2012).

Dessa forma, a mensuração da variação do consumo devido a uma variação na renda (elasticidade-renda do consumo) permite traçar um perfil do consumidor brasileiro, ressaltando as diferenças nos padrões de consumo entre as regiões do País. Assim, no Nordeste brasileiro o aumento de 1% na renda da população elevaria a despesa com leite em 0,359%. Já no Sudeste, o resultado de um incremento de 1% na renda seria um aumento de 0,141% nas despesas com leite (CARVALHO, 2012). Assim, considerando este aumento da renda e do consumo de lácteos no Brasil, o USDA estima que até o final de 2015 as despesas com bebidas lácteas no Brasil alcançarão US\$ 67 por pessoa, ultrapassando o nível projetado para a França (US\$ 52) e Alemanha (US\$ 45).

Com relação ao preço do leite pago ao produtor, em 2011 o cenário foi bem diferente dos anos anteriores. O comportamento esperado para o segundo semestre do ano não se concretizou, e o preço fechou o ano bem acima do valor vigente em 2010. Após atingir o maior valor em julho, o preço manteve-se praticamente no mesmo patamar, ao contrário do registrado em anos anteriores, com queda dos preços na segunda metade do ano. Assim, em 2011, a média do preço do leite pago ao produtor registrou um incremento de 17% em relação a 2010. Com relação ao ano de 2012, o preço pago ao produtor começou o ano em um patamar bem superior aos anos anteriores, mantendo este comportamento até março, último mês com dados disponíveis. A Figura 2 a seguir descreve o comportamento do preço do leite pago ao produtor nos últimos anos.

Em seu relatório, o USDA citou como principal fator deste cenário incerto de preços, a inexistência de estoques no Brasil, combinada ao aumento da demanda por leite. Além disso, o departamento reforçou o fato de que, apesar do elevado nível de preços, os custos de produção também se apresentaram elevados, limitando os possíveis retornos financeiros aos produtores.

## Referências

CARVALHO, T. B. de. Estudo da elasticidade-renda da demanda de carne bovina, suína e de frango no Brasil. 2007. ESALQ/USP. 88p. (dissertação de mestrado).

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em: 30 mar. 2012.



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) > . Acesso em: 07 mar. 2012.

USDA Foreign Agricultural Service. Gain Report BR 0718 – Global Agricultural Information Network – Brazil: Dairy and Products Annual. 2011.

